

Educação profissional em enfermagem: possibilidade de emancipação para pessoas residentes em comunidades vulneráveis

SILVANA LIMA VIEIRA¹

GILBERTO TADEU REIS DA SILVA²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência de uma Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ET-Sus) na promoção de curso técnico em enfermagem para comunidades com vulnerabilidade social e sua contribuição para uma prática educativa emancipatória. Trata-se de uma ação intersetorial, desenvolvida pelas Secretarias de Segurança Pública e de Saúde do Estado da Bahia por meio do Programa Pacto pela Vida. O método utilizado foi o de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. As participantes do estudo foram quatro educadoras do curso que responderam à entrevista semiestruturada. O material foi gravado e transcrito na íntegra, trabalhado pela análise temática de Minayo a partir do referencial teórico de Paulo Freire, escolhido pela proximidade deste estudo com a obra escrita e suas intervenções no Brasil e em outros países como educador de adultos e nos movimentos sociais. O curso técnico promovido pela ET-Sus Bahia é uma iniciativa inovadora no Brasil, apresentando-se como uma prática educativa de caráter emancipatório na busca do Ser-Mais de pessoas residentes em territórios com vulnerabilidade social.

PALAVRAS CHAVES

Educação profissional, emancipação, vulnerabilidade, Pedagogia Freiriana.

1. Enfermeira, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, com Tese em andamento intitulada “Educação Profissional para comunidades com vulnerabilidade social”, mestre em enfermagem. Integrante do grupo de pesquisa sobre Educação e Trabalho do Instituto de Saúde Coletiva e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Serviços em Enfermagem. Professora Assistente do curso de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia. Contato: slvieira@uneb.br

2. Enfermeiro, Pós Doutor em Ensino em Ciências da Saúde pela UNIFESP. Professor Titular na Escola de Enfermagem da UFBA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração de Serviços de Enfermagem (GEPASE). Contato: gtadeucres@uol.br

ABSTRACT

The aim of this article is to present the experience of a technical school of the unified health system (ET-Sus) on promotion of nursing technical course for communities with social vulnerability and analyze the contribution to emancipatory educational practice. This is an intersectoral action, developed by the departments of health and Public Security of the State of Bahia through the Pact Programme Life. Is a field research with qualitative approach. The participants of the study were four educators of course responded to the semi-structured interview. The material was recorded and transcribed in full, worked for thematic analysis of Minayo from the theoretical framework of Paulo Freire, chosen by the proximity of this study with the written work and its interventions in Brazil and in other countries as an educator of adults and in social movements. The technical course promoted by ET-Sus Bahia is an innovative initiative in Brazil, presenting itself as an educational practice of emancipating character in search of Be-over people residing in territories with social vulnerability.

KEYWORDS

Professional education, emancipation, vulnerability, Freirean pedagogy.

INÍCIO DO DIÁLOGO

Este estudo faz parte da tese de doutoramento em enfermagem intitulada “Educação Profissional para comunidades com vulnerabilidade social” com a qual somos/estamos afetivamente imbricados e implicados. Isto porque acreditamos que não podemos “estudar por estudar [...] descomprometidamente como se misteriosamente de repente nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele” (FREIRE, 2000, p.80) e no dever de tornar pública esta pesquisa que trata de uma ação intersectorial. Reconhecemos a magnitude e as possibilidades deste projeto de educação profissional para comunidades vulneráveis, prospectando projetos e ações para outras realidades nacionais considerando as 40 ET-Sus no Brasil e suas unidades descentralizadas. Acreditamos também na potencialidade do produto acadêmico que ultrapasse as fronteiras do pensamento do pesquisador para tornar-se produto de intervenção.

Sendo assim, emergiu a questão de pesquisa: de que forma o curso técnico de nível médio em enfermagem promovido por uma ET-Sus para comunidades com vulnerabilidade social contribui para uma prática educativa emancipatória? O objetivo deste estudo é apresentar a experiência de uma Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (ET-Sus) na promoção de curso técnico em enfermagem para comunidades com vulnerabilidade social e sua contribuição para uma prática educativa emancipatória. Neste estudo partimos do conceito de vulnerabilidade de Ayres (2003), que considera grupos ou indivíduos fragilizados jurídica ou politicamente na promoção, proteção ou garantia de seus direitos fundamentais.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA HISTÓRICA E FREIRIANA

Por muitos anos as políticas voltadas para a educação profissional foram orientadas por um ideário cujo objetivo era a adaptação dos trabalhadores para a manutenção do capitalismo e grupos hegemônicos. A lógica do capital defendia a formação profissional esvaziada de sentido e voltada para o aumento da produtividade, para a competitividade, objetivando o acúmulo do capital.

A expressão “educação/formação profissional” refere-se a processos/percursos que visam a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, destrezas para o desempenho de ocupações, profissões, ofícios, em diferentes campos e níveis de atuação, relativos à produção de bens e serviços (materiais e culturais) em uma sociedade historicamente situada [...] consiste em processos/percursos de ensino aprendizagem que permitam ao individuo apropriar-se de conhecimentos teóricos e operacionais, desenvolver habilidades, destrezas, competências relativas ao exercício de um ofício, profissão ou ocupação (MANFREDI, 2010, p. 141).

A mesma autora afirma também que é possível identificar a construção de con-

cepções diversas de educação profissional segundo a forma como se interpretam as relações entre educação, trabalho e sociedade. Neste sentido, historicamente, a educação profissional esteve voltada ao estímulo ao fazer, sem crítica ao conteúdo, não valorizando o aprendizado além das questões operacionais destinadas às classes menos favorecidas social e economicamente.

Mesmo em meados do século XXI, as concepções que emergem sobre a educação profissional ainda a vinculam às perspectivas assistencialistas e paternalistas de educação para pobres ou centrada na racionalidade técnico-instrumental voltada ao sistema produtivo e ao mundo do trabalho.

O ensino médio, em que o técnico se situa, tem sido um dos níveis de mais difícil enfrentamento no que diz respeito à sua concepção, estrutura e organização, por conta da sua natureza de mediação entre a educação fundamental e a formação profissional, trazendo muitas vezes propostas pedagógicas ambíguas, que nem sempre atendem às finalidades de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental como a preparação para o trabalho e para a cidadania (BAGNATO, 2007).

Quanto à educação profissional nas leituras freirianas, não foi encontrada explicitamente como categoria, visto que em seus escritos sobre educação de jovens e adultos, não desenvolveu explicitamente teses sobre as questões da educação para e no trabalho (MANFREDI, 2010).

Contudo, premissas sobre a temática podem ser lidas e compreendidas em seus escritos, nos possibilitando fazer associações deste nível de formação ao que se lê na sua obra *Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos* (2000), quando aborda nos “Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica” a importância da tecnologia e a necessidade da vigilância ética sobre ela, no intuito de atender a uma ética do Ser-Mais e não a uma ética estreita e malvada, como a do lucro, a do mercado (FREIRE, 2000).

A formação técnico-científica de que urgentemente precisamos é muito mais do que puro treinamento para o uso de procedimentos tecnológicos [...] a educação de adultos não pode prescindir do exercício de pensar criticamente a própria técnica [...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o porquê das coisas o para quê, o como, o em favor de quem, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo” (FREIRE, 2000, p. 102).

Na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem e no mundo do trabalho, profissionais também padecem da aspereza vinda da ideologia dominante e hegemônica das profissões da área da saúde.

Despolitizando a educação e reduzindo-a a treino de destrezas, a ideologia e a política neoliberais terminam por gerar uma prática educativa que contradiz ou obstaculiza uma das exigências fundamentais do próprio avanço tecnológico, a de como preparar sujeitos críticos capazes de responder com presteza e eficácia a desafios inesperados e diversificados (FREIRE, 2010 p.124).

Felizmente, nos últimos anos presenciamos certo tensionamento entre a perspectiva neoliberal na educação profissional - que enfocava a pedagogia por competências - e as vertentes conceituais que compreendem a educação como processo multifacetado, permanente, que propiciam o desenvolvimento de trabalhadores como sujeitos e cidadãos.

Desta forma, reconhecemos neste cenário a importância da educação tanto no processo de denúncia da realidade perversa como do anúncio de uma realidade diferente a nascer da transformação da realidade denunciada (FREIRE, 2000, p. 90). Neste sentido, coadunando com Freire (FREIRE, 2000, p.33), se não é possível mudar o mundo, devemos usar toda a possibilidade que temos para não apenas falar da própria utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes e sublinhar que homens e mulheres, como presença no mundo, são muito mais que seres adaptáveis às condições objetivas em que são achados.

Em oposição à manutenção deste cenário de exploração manual e intelectual, destacamos os projetos contra-hegemônicos no campo da educação, que lutam e reivindicam por uma educação transformadora no sentido de superar a divisão social do trabalho, o que coloca a educação profissional técnica de nível médio num contexto de lutas políticas e técnicas, afirmando a formação omnilateral e a humanização do trabalhador pelo trabalho (PEREIRA, 2006).

Neste sentido, a educação torna-se elemento da vida social responsável pela organização da experiência dos indivíduos na vida cotidiana, pelo desenvolvimento de sua personalidade e pela garantia da sobrevivência e do funcionamento das próprias coletividades humanas.

MÉTODO

Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. As participantes da pesquisa foram quatro enfermeiras, educadoras do curso técnico em enfermagem que responderam um roteiro de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas na sede da ET-SUS, no horário de trabalho, em local reservado, perfazendo três horas de gravação. Foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo, que compreende um conjunto de técnicas de pesquisa que permite, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados (CAVALCANTE, R.B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M.; 2014). A partir da análise temática de conteúdo de Minayo (2009) emergiu a categoria emancipação apresentada neste estudo, no contexto da educação profissional. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando a resolução do Conselho Nacional de Saúde.

ET-SUS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: POSSIBILIDADES PARA EMANCIPAÇÃO PARA PESSOAS RESIDENTES EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

[...] os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo (FREIRE, 2000, p.20)

As Escolas Técnicas do Sus datam dos anos 60, criadas com o intuito de integrar o trabalho com a educação, como forma a superar a dívida do sistema educacional com seus profissionais e melhorar a qualidade da assistência prestada à população.

Atualmente, as ET-Sus compreendem 40 unidades com formação multiprofissional, e atuam como instrumento de transformação a partir da educação no ambiente de trabalho, com Projeto Político-Pedagógico estruturado na integração ensino-serviço; conhecimento mediado pela realidade nas dimensões do saber, do ser e do fazer e embasado pela concepção da educação politécnica, que pressupõe o trabalho como princípio educativo. As escolas adotam a metodologia da problematização no ensino, estudo e trabalho, com temas relacionados com a vida, trabalho, sociedade e comunidade, e promovem a formação de técnicos de vigilância em saúde; ambiental; sanitária; técnicos em enfermagem; de saúde bucal; radiologia; reabilitação; patologia clínica; agentes comunitários de saúde e agentes de saúde indígena. Configuram majoritariamente como público adultos provenientes das camadas populares, marginalizados pelo sistema formal de educação e desempenhando funções vitais nos serviços públicos e privados de saúde (BORGES, F.T; GARBIN, C. A.; SIQUEIRA, C. E. et al. 2012).

A Escola de Formação Técnica em Saúde (EFTS) – Prof. Jorge Novis integra a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-Sus) e possui como missão a promoção da educação profissional em saúde, em conformidade com os princípios do Sus, na perspectiva de melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários. Dentre seus valores está a educação como ação transformadora; valorização profissional; incentivo à cidadania, prática de trabalho e experiência de vida do aluno como elementos norteadores do processo pedagógico e autonomia dos sujeitos (BAHIA, 2014).

A concepção pedagógica da ET-Sus Bahia se caracteriza pela metodologia de ensino baseada na integração ensino-serviço, onde a realidade local é uma referência problematizadora, no sentido de reorientar e qualificar ações de cidadania e do exercício profissional mediante experimentações de ações e práticas educativas. Essa opção pedagógica acredita na concepção de educação como ação de transformação, em que o diálogo e as relações entre os atores envolvidos (educadores, educandos, equipes de saúde e população) são mediadores no processo ensino-aprendizagem.

Busca assim privilegiar o conhecimento e a experiência no trabalho e na vida, de forma a possibilitar a articulação entre a prática e teoria, entre a realidade e a compreensão global desta realidade, entendendo que essa transformação incide

sobre o sujeito e o objeto de forma a contribuir na melhoria da atenção prestada aos usuários do Sus -BA.

Dentre a oferta de cursos técnicos promovidos pela ET- Sus, destacamos o curso técnico em enfermagem para comunidades com vulnerabilidade social, que atendeu a uma demanda da comunidade a partir das ações do Programa Pacto pela Vida (PPV), promovido pela Secretaria de Segurança Pública em parceria com a Secretaria de Saúde da Bahia.

O PPV faz parte da política pública de segurança, constituída de forma integrada e pactuada com a sociedade articulando o Poder Judiciário, Ministério Público, Assembleia Legislativa, municípios e União, e seu objetivo principal é a promoção da paz social. Prevê ações de prevenção social voltadas para a população vulnerável das áreas identificadas como críticas em termos de criminalidade e violência, de modo a reafirmar direitos e dar acesso a serviços públicos indispensáveis. No conceito freiriano, (2000, p. 131) a violência não é só física, direta, mas sub-reptícia, simbólica.

A escolha pela oferta do curso técnico em enfermagem deu-se na própria comunidade, por líderes comunitários e moradores locais que acreditam que esta profissão vincula-se à possibilidade de empregabilidade, com variadas inserções no mundo do trabalho, nos vários níveis de atenção à saúde.

Estudos referenciam que, dentre as profissões técnicas na saúde, os técnicos e auxiliares em enfermagem representam nos serviços de saúde o maior contingente de trabalhadores da categoria, com cerca de 80% da força de trabalho em enfermagem no Brasil (COFEN, 2014). Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a criação de postos de trabalho na área de Enfermagem foi a segunda com maior crescimento no período entre 2009 e 2012 (IPEA, 2013).

O curso é gratuito, exclusivo para moradores das comunidades por meio de processo seletivo, com carga horária de mil e oitocentas horas, teóricas e práticas. Esta proposta se configurou como uma ação de segurança, porém com intervenção no contexto sociopolítico. Nesta perspectiva, mostra-se coerente com o conceito freiriano que considera que a ação política deve vir juntamente com a ação educativa, pois “não se pode enfatizar a educação apenas com programas de natureza técnica e/ou espiritual e moral [...] senão o projeto se perde em blá-blá-blá ou vira puro assistencialismo” (FREIRE, 2010 p. 92).

As atividades teóricas do curso acontecem na sede da ET-Sus e as práticas em laboratório e nos espaços de aprendizagem do cotidiano dos educandos, como unidades de saúde, escolas e hospitais, principalmente os próximos à comunidade. As atividades promovidas e desenvolvidas pelas educadoras e educandos rejeitam a neutralidade do processo educativo, concebendo a educação como dialógica a partir da Leitura do Mundo, da realidade dos educandos.

Os fundamentos teóricos adotados pela ET-Sus estão em consonância com a proposta educacional freiriana, haja vista que têm a intenção de propiciar a aprendizagem aos estudantes, a construção e ressignificação de novos conhecimentos, permitindo que se fortaleçam na luta pela melhoria das condições de vida, existência e emancipação humana. Além disso, aparecem também como possibilidade

de emancipação, visto que este conceito na obra de Paulo Freire aparece como conquista política a ser efetivada pela práxis humana, na luta ininterrupta a favor da libertação das pessoas, das suas vidas desumanizadas pela opressão e dominação social (MOREIRA, C. E.; 2000 p. 145).

O processo emancipatório freiriano decorre de uma intencionalidade política declarada e assumida por todos aqueles que são comprometidos com a transformação das condições e de situações de vida e existência dos oprimidos.

Nesse contexto, a educação contribui enquanto instrumento e um espaço necessário para a construção de processos de libertação diante da problematização e reflexão crítica inseridas na realidade das pessoas e das classes oprimidas.

Desta forma, o educador comprometido com a construção de um projeto político transformador constrói a sua docência voltada para a autonomia do educando, valorizando e respeitando a sua cultura e o seu acervo de conhecimentos empíricos junto à sua individualidade (FREIRE, 1997).

Sabemos, contudo, que a educação sozinha não tem condições de construir uma sociedade emancipada, sendo necessário o exercício de emancipação individual e coletiva que estimula e possibilita a intervenção no mundo a partir de um sonho ético-político da superação da realidade injusta. Tal intervenção se dá num fazer cotidiano e também histórico, atravessando desafios, utopias, sonhos, resistências e possibilidades (MOREIRA, C. E., 2000, p. 146).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Constato para mudar e não para me acomodar. Seria uma desolação para mim, se, enquanto ser humano tivesse de reconhecer a minha absoluta incapacidade de intervir na realidade. Se tivesse de reconhecer que a minha aptidão de verificar não se alonga em mudar o contexto em que verifiquei, provocando futuras verificações diferentes (FREIRE, 2000, p. 93).

As práticas educativas promovidas no curso atentaram para as condições do cotidiano, do tempo-espço vivido pelos educandos, evidenciando os contributos da concepção freiriana na proposta curricular e nas práticas pedagógicas emancipatórias, onde o ser humano aprende como todo, não se restringindo à dimensão cognitiva.

Não se pode afirmar, entretanto, que a oferta do curso técnico para pessoas residentes em comunidades com vulnerabilidade social se traduzirá em melhorias econômicas ou de empregabilidade. Contudo, concordando com Paulo Freire, se por um lado a educação não é a alavanca das transformações sociais, por outro estas não se fazem sem ela.

O estudo demonstrou a importância do processo de formação profissional somado ao estímulo da cidadania, encontrando coerência com o plano político-pedagógico do curso, que propõe a ressignificação das práticas e questionamento do modelo de atenção centrado na doença e no doente.

Analisamos que as metodologias adotadas pelo curso partem da realidade local dos educandos como referência problematizadora, estimulando as ações de cida-

dania e visando consolidar um sistema de saúde integral, equânime e universal.

O curso proporcionou muitos sentimentos e conhecimentos positivos para educadores e educandos, apresentando-se como uma possibilidade na transformação da realidade dos sujeitos envolvidos.

Torna-se importante divulgar as ações desenvolvidas no campo da educação profissional em saúde, principalmente aquelas que substituem o paradigma da educação tradicional pelo modelo emancipador, possibilitando a formação de pessoas com capacidade para construir uma aprendizagem significativa na ação-reflexão-ação (FREIRE, 2003), lutando contra o determinismo que, na visão freiriana, não é a repetição necessária do hoje, nem tampouco é algo preestabelecido.

Neste sentido, devemos re-pensar a compreensão crítica das tecnologias e do ato de educar, que devem ser passadas pelo nosso crivo político e ético, acompanhado sempre das clássicas perguntas: O quê? Para quê? Em favor de quê e de quem? Contra quê e contra quem? No exercício de pensar o tempo, a técnica e o conhecimento (FREIRE, A. M. 2001).

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R.; FRANÇA, J. I.; CALAZANS, G. J. et al. "O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios". In: CZERESNIA D; FREITAS, C. M. (org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. p. 117-140.

BAGNATO, M. H.; BASSINELO, G. A.; LACAZ, C. P.; MISSIO, L. *Ensino Médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões*. Ver. Esc. Enferm. USP. São Paulo, v.41, no2, p.279-86, 2007.

BORGES, F. T. et al. *Escolas Técnicas do SUS (ET-Sus) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa*. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, nº 4, p. 977-987, Abr. 2012. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000400020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jun. 2015.

BAHIA. *Escola de Formação Técnica do SUS – Professor Jorge Novis*. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Missão. Disponível em: <www.saude.ba.gov.br/efts/index.php?option=com_content&view=article&id=128&Itemid=74>. Acesso em: 20 jun. 2015.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. "Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método". *Inf. & Soc: Est, João Pessoa*, v.24, no1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Atlas da Enfermagem 2011*. Disponível em:<www.portalcofen.gov.br/atlas/> Acesso em 18 jan. 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: editora UNESP, 2000.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2003.

FREIRE, A. M. A. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 5, nº 8, p. 147-152, fev. 2001 . Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832001000100016-&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jun 2015.

IPEA. *Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura. n.27 (jul.2013). Brasília: IPEA, 2013.

MANFREDI, S. M. (2010). "Educação Profissional" (verbete). In STRECK, D.; REDIN, E.;

ZITKOSKI, J. J. (org). *Dicionário Paulo Freire* (pp. 141–143). Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

MINAYO, M. C. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2009. 406 p.

MOREIRA, C. E. (2010). "Emancipação" (verbetes). In STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (org). *Dicionário Paulo Freire* (pp. 141–143). Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. *Educação Profissional em saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 118p.